

Fique por dentro

Embrapa Pecuária Sudeste
Nº 85, 15 de março de 2013

Agenda da Semana

SUPERPOPULAÇÃO DE CAPIVARAS AMEAÇA EXPERIMENTOS DA UNIDADE

Alguns experimentos de campo da Unidade têm sido ameaçados pela alta população de um animal simpático, mas destruidor de lavouras. As capivaras tornaram-se uma dor de cabeça, e já se pensa em soluções de manejo para que o estrago não aumente.

Nas áreas próximas ao pivô central, os problemas vêm ocorrendo há algum tempo. Os bandos de capivaras começaram comendo o milho e a cana de experimentos da rede Pecuária. A área foi cercada com 3 mil m² de tela. Então, elas atacaram o guandu e, agora, o milho de experimentos em ILPF.

O supervisor de campos experimentais, Cesar Cordeiro, estima que haja cerca de 400 capivaras na Unidade, espalhadas em vários bandos. Durante o dia, elas ficam nas lagoas. À noite, saem para comer. O colega lembra que a capivara é hospedeira do carrapato-estrela, que transmite a febre maculosa. Ainda que esta doença não exista na fazenda, o risco é grande, principalmente porque não é possível dar os banhos de carrapaticida nesses animais.

Solução definitiva

De acordo com a pesquisadora Maria Luiza Nicodemo, um quarto dos experimentos de ILPF foi destruído. Apenas em uma noite, as capivaras comeram 450 m². Se os ataques continuarem, podem comprometer a coleta de dados. Por isso, como medida de urgência, Maria Luiza espalhou fezes de onça pela lavoura, para agirem como repelente. “Mas o que pode resolver de fato é um plano de controle para toda a fazenda”, opina.

Este plano será apresentado pelos professores Sérgio Nogueira Filho e Selene Nogueira, especialistas em comportamento de animais selvagens pela USP. De acordo com Sérgio, a superpopulação de capivaras é um problema de muitos produtores por todo o país.

Entre os fatores para o aumento desses animais estão a proibição da caça e a redução de predadores naturais. Também contribuem as práticas de agricultura cada vez mais avançadas. Sérgio explica que antes a população era controlada pela sazonalidade da seca. Em época de pouco alimento, as capivaras não se multiplicavam tanto. Hoje, com até três ou quatro safras por ano, não falta comida nas fazendas.

Devido ao rigor das leis ambientais, é proibido matar esses animais. Por isso, para conservar a espécie e solucionar os problemas da pesquisa, Sérgio sugere práticas semelhantes às do Pantanal para o controle do jacaré. A ideia é manter a população de capivaras num nível controlado, retirando os filhotes excedentes para criação em cativeiro e comercialização da carne, do couro e da gordura.

Segundo o especialista, este mês será entregue uma proposta à Unidade, para sugestões. Em seguida, o desafio será obter recursos e a autorização ambiental para executar o plano.



Foto: Larissa Morais

Embrapa

Pecuária Sudeste